

PREVIDÊNCIA
O BPC é um direito de idosos a partir de 65 anos e pessoas com deficiência em situação de vulnerabilidade
PÁGINA 6



Loteamento suspenso em Montes Claros

A Justiça Federal suspendeu a licença ambiental para implantação de um loteamento no Bairro Independência, em Montes Claros, por ausência de autorização do Instituto Estadual de Florestas. A decisão liminar atendeu ao pedido do Ministério Público, diante da interven-

ção em área de Mata Atlântica Decidual, protegida por lei federal. O corte de vegetação sem autorização poderá gerar multa de até R\$ 200 mil. A vegetação na região, classificada como Mata Seca, integra faixas de transição entre os biomas Cerrado e Mata Atlântica. **PÁGINA 4**

JEFFERSON JOE



Decisão liminar atendeu à solicitação do MPF e do MPMG, que questionaram os possíveis danos ambientais

Ciclistas cobram mais estrutura

No Dia Mundial da Bicicleta, ciclistas de MOC reforçaram a necessidade de investimentos em infraestrutura para mobilidade urbana. Apesar do relevo favorável, a cidade tem apenas 16 km de ciclovi-
as, número considerado insuficiente. Grupos de ciclistas destacam a importância da bicicleta como ferramenta de saúde, inclusão e educação. **PÁGINA 7**

LARISSA DURÃES



Ciclistas enfrentam dificuldades de locomoção

Segurança no trânsito

No fim de maio, o Lions Clube Montes Claros Sertanejo realizou ações educativas em escolas e vias movimentadas da cidade dentro da campanha Maio Amarelo. A iniciativa, em parceria com a PM, Bombeiros e outros órgãos, buscou conscientizar motoristas, pedestres e estudantes sobre respeito à vida no trânsito. Ações ocorreram em locais com dificuldades de travessia, como o Colégio São José e a nova Prefeitura. **PÁGINA 5**

DIVULGAÇÃO



Iniciativa também chamou atenção para os desafios enfrentados por PcDs

Crimes sexuais e tráfico no Norte de Minas

Na terça (3), a Polícia Civil realizou operações em Taibeiras, Salinas e Itacarambi. Três pessoas foram presas por crimes de abuso e exploração sexual infantil. Já em Itacarambi, a operação Capitular mirou uma facção ligada ao tráfico e resultou em duas prisões. **PÁGINA 3**

► COLUNAS

ARTIGOS - Vários autores	página 2
PRETO NO BRANCO - Aldeci Xavier	página 3
SOCIAL - Giu Martins	página 8

Opinião

Terceiro educador

Silvia Ozilia*

Atualmente, muito se discute sobre o impacto das distrações no processo de aprendizagem. Segundo o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), 80% dos estudantes brasileiros de 15 anos afirmam se distrair com o uso do celular durante as aulas de matemática, por exemplo. No entanto, pouco se fala sobre o papel do ambiente físico, ou terceiro educador, no desenvolvimento das crianças.

Inspirada na abordagem Reggio Emilia, uma corrente pedagógica originada na Itália, cresce cada vez mais a percepção de que o ambiente tem um papel ativo na construção do conhecimento. Isso leva as instituições de ensino a construir intencionalmente espaços que acolham e ampliem as múltiplas linguagens infantis, a fim de contribuir positivamente para a experiência de aprendizagem dos estudantes.

Como colocar em prática?

Cada seção da escola, da sala aos corredores, jardins e ateliês, deve ser pensado como um “espaço de relações”, em que a criança pode interagir com liberdade e autonomia. É importante que os materiais oferecidos sejam variados e acessíveis e que haja liberdade de escolha e movimento.

Além disso, é fundamental tornar visíveis os processos de aprendizagem nas paredes, por meio de registros fotográficos, desenhos e mapas mentais. A atmosfera também deve ser cuidadosamente pensada: o uso intencional de luz, cores e sons contribui para criar um ambiente acolhedor que desperte os sentidos e promova o envolvimento.

A escolha dos materiais não é aleatória, mas sim intencional e educativa. Eles não são neutros: provocam investigações, hipóteses e narrativas. Por isso, são valorizados elementos naturais, como pedras, sementes e água; materiais não estruturados, como tecidos, caixas e blocos; e materiais artísticos, como tintas, argilas e papéis variados. Recursos como espelhos, mesas de luz e jogos de sombra também podem ser utiliza-

dos para ampliar a percepção e estimular a criatividade das crianças.

Para que isso tudo funcione de forma coerente, é essencial construir uma visão pedagógica compartilhada entre toda a equipe escolar. Se essa compreensão não for coletiva, o espaço corre o risco de se tornar apenas um cenário bonito, sem propósito educativo.

Desafios

Um dos principais desafios é equilibrar intencionalidade e liberdade, criando propostas sem impor caminhos, de modo que o ambiente abra possibilidades sem restringir o pensamento das crianças.

Também é necessário manter flexibilidade e escuta ativa, pois os espaços mudam conforme os interesses dos estudantes, o que exige constante adaptação por parte dos educadores. Valorizar a estética como linguagem pedagógica é outro ponto fundamental, visto que a beleza comunica cuidado, organiza o pensamento e inspira novas criações.

Por fim, superar limitações físicas e institucionais é um obstáculo real, mas não impossível. Ainda que existam restrições, é possível criar ambientes potentes com criatividade, trabalho em equipe e foco na experiência das crianças.

Como envolver a família no processo

Para alcançar resultados ainda mais positivos, é possível organizar projetos que envolvam os responsáveis e criar um espaço especialmente organizado para documentar as descobertas da turma e expor fotos, falas, desenhos e materiais trazidos pelas crianças.

Pensar no espaço escolar como um terceiro educador é reconhecer que a aprendizagem não se limita à transmissão de conteúdos, mas vem do encontro entre o ambiente e as relações, capaz de construir experiências pedagógicas mais profundas, vivas e significativas.

* Coordenadora Pedagógica da unidade de Muriaé da Rede de Colégios Santa Marcelina

A hora da verdade

André Naves*

No silêncio acolhedor de uma manhã que misturava o antigo e o novo, José se via diante de uma tela que mais parecia uma janela para o seu passado. Recém-promovido CEO da maior corporação brasileira do agronegócio, ele não conseguia escapar do perfume envolvente de café e bolo de fubá – uma experiência sensorial que, assim como a madeleine de Marcel Proust, o fazia viajar de volta às lembranças da infância, àquelas tardes morenas onde dona Tereza, a copeira, preparava com tanto carinho os aromas que agora se tornavam tão inevitavelmente humanos.

Na simplicidade de um gesto tecnológico, o aroma digital despertava memórias que eram, ao mesmo tempo, doces e amargas. Lembrava-se dos dias de fome e medo, mas também da dor transformada em força, de um sofrimento que, mesmo duro, moldara o homem que ele se tornara. Seus irmãos, trabalhando nos vastos campos de soja e milho, eram parte inevitável dessa história: como peças de um quebra-cabeça invisível, eles traziam à tona questões profundas, como se fossem instrumentos da vontade Divina, responsáveis tanto pelo seu triunfo quanto pelas cicatrizes da alma.

Enquanto observava essas imagens em holograma, a sensação de estar entre dois mundos – o futurístico e o ancestral – tomava conta de José. Era como se, num mesmo instante, o cheiro do bolo e o calor de um abraço perdido se misturassem aos brilhos artificiais e aos comandos digitais. E nesse turbilhão de sentimentos, ele se via lutando contra seus próprios conflitos internos. Cada lembrança do pai Jacó, da mãe Raquel, e a saudade apertada das risadas simples do passado, lembrava-o de que a vida sempre foi feita de luz e sombra.

Com o coração apertado e a mente repleta de dilemas, José entendia que o sofrimento o havia levado até ali –

Enquanto observava essas imagens em holograma, a sensação de estar entre dois mundos – o futurístico e o ancestral – tomava conta de José. Era como se, num mesmo instante, o cheiro do bolo e o calor de um abraço perdido se misturassem aos brilhos artificiais e aos comandos digitais. E nesse turbilhão de sentimentos, ele se via lutando contra seus próprios conflitos internos.

àquele cargo que tanto prezava, mas que também vinha carregado dos ecos de um tempo em que as emoções eram mais genuínas, menos calculadas. E então, num ato de coragem e de desejo de resgatar o que parecia estar se perdendo, ele ordenou, com a voz trêmula, mas decidida: “Chamar os irmãos!”

Naquele comando, mais que um simples ato empresarial, havia um pedido de reencontro com um passado que, mesmo marcado pela dor, era essencial para se reconhecer e compreender. E, entre o som das máquinas e as pulsações de um coração que insistia em lembrar, José percebeu que, apesar de toda a tecnologia e dos dias modernos, era o calor humano – o cheiro do café, o sabor do bolo, o abraço dos entes queridos – que realmente fazia a vida valer a pena.

* Defensor Público Federal formado em Direito pela USP, especialista em Direitos Humanos e Inclusão Social; mestre em Economia Política pela PUC/SP. Cientista político pela Hillsdale College e doutor em Economia pela Princeton University. Comendador cultural, escritor e professor

O NORTE DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.net

Uma publicação da Indyugraf
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.br

Editor:
Alexandre Fonseca

Editores-adjuntos:
Ana Kariénina

Coordenação de redação:
Adriana Queiroz
(38) 98428-9079

Departamento Comercial:
Thiago Alfenas
(31) 99185-6231 - 3253-2210
thiago.alfenas@hojeemdia.com.br

Relacionamento com o assinante:
(31) 3236-8033

Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Minas do Norte

Operação em Taiobeiras prende três por abuso infantil

► Cinco mandados de busca e apreensão foram cumpridos em Lagoa Seca, Mirandópolis e Salinas

PC/ DIVULGAÇÃO



A operação Caminhos Seguros - Guardiã foi coordenada pela Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher (Deam) em colaboração com outras unidades da Delegacia Regional de Taiobeiras.

Leonardo Queiroz
leonardoqueiroz.onorte@gmail.com

Na manhã desta última terça-feira (3), a Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) lançou a 2ª fase da operação Caminhos Seguros — Guardiã em Taiobeiras e região. O foco é o combate a crimes de exploração e abuso sexual infantojuvenil. Durante a ação, três pessoas foram presas: dois homens, de

36 e 51 anos, e uma mulher, de 31.

Além das prisões, foram cumpridas cinco ordens de busca e apreensão nas comunidades de Lagoa Seca e Mirandópolis, distritos de Taiobeiras, além da cidade de Salinas. As medidas cautelares foram determinadas pelo Poder Judiciário após investigações da Polícia Civil sobre crimes contra a dignidade sexual de crianças e adolescentes.

Conforme a delegada

Mayra Coutinho, da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam) em Taiobeiras, um dos detidos é suspeito de abusar sexualmente de uma criança de 5 anos enquanto estava sob seus cuidados. As investigações também levaram à prisão dos outros dois alvos, envolvidos na exploração sexual de uma adolescente de 16 anos. A tia da vítima foi identificada como responsável pela exploração, enquanto clientes que

mantinham relações sexuais com a adolescente foram localizados; um foi preso e outro permanece foragido.

Em Salinas, mandados de busca foram cumpridos contra um investigado por armazenar imagens íntimas de adolescentes e coagir as vítimas a presenciarem atos libidinosos por videochamada. Esta parte da investigação foi conduzida pela Delegacia em Salinas, sob o comando do delegado João Victor Petrone.

Tráfico em Itacarambi

Nessa terça-feira (3), a PCMG realizou, em Itacarambi, a operação Capitular, contra uma organização criminosa ligada ao tráfico, armas ilegais e crimes violentos. Com apoio da Polícia Militar, foram presas duas pessoas e cumpridos sete mandados de busca e apreensão. As investigações seguem para identificar outros

envolvidos.

A ação é resultado de investigações iniciadas após um confronto ocorrido em março, marcado por troca de tiros, tentativas de homicídio e ocultação de armas, motivados pela disputa do tráfico local. O delegado William Araújo destacou que a operação representa um avanço no combate à criminalidade na cidade.

“As apurações indicaram que os suspeitos fazem parte de um grupo que atua de forma violenta e organizada. Essa ofensiva busca desarticular a quadrilha e restabelecer a segurança em Itacarambi”, afirmou o delegado.

Durante a operação, um homem foi preso em flagrante por tráfico de drogas e posse ilegal de arma, após a apreensão de

entorpecentes e um revólver. Outro suspeito, alvo de mandado, teve a prisão preventiva cumprida e já está no sistema prisional.

O delegado explicou que o nome “Capitular” simboliza rendição. “Esperamos que esses criminosos se rendam diante da força do Estado e da atuação firme da segurança pública”, reforçou. (LQ)



Indicação no TCE-MG

Aproveitei a presença em Montes Claros, na manhã de segunda-feira, do deputado estadual Tadeuzinho Leite, presidente da Assembleia Legislativa de Minas, para questionar a demora na indicação dos nomes para compor o conselho do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCE-MG). Hoje são quatro vagas abertas, sendo uma de responsabilidade do MPMG. O fato interessante é que do surgimento da primeira vaga para cá já se passaram mais de um ano. A resposta que recebi do parlamentar foi de que estão acabando de costurar acordo. Considerei a explicação evasiva.

Novela TCE-MG

Em relação a novela da indicação para o TCE-MG, a coluna buscou informações junto a Assembleia Legislativa e parlamentares que integram aquela casa. Fomos informados que das três vagas a serem indicadas de responsabilidade do Legislativo a previsão que somente duas acontecerão este ano e assim mesmo no segundo semestre. A outra vaga ficará para 2026. Tal fato tem gerado especulações de toda ordem e preferimos tecer comentários quando as nossas dúvidas forem esclarecidas.

Codevasf/Dnocs

Durante o Encontro das Águas, realizado pelo Governo de Minas, na segunda-feira (2), em Montes Claros, na Praça Dr. Carlos, todos os três poderes do Estado estavam representados. O que faltou mesmo foi representante de órgãos e entidades ligadas ao Governo Federal e que atuam na área de preservação ambiental, ou atendimento a projetos de combate à seca. Um dos assuntos levantados foi a necessidade de fortalecimento do Dnocs, que pelo menos em nossa região perdeu a razão de existir, já que nem funcionário para atender o básico existe. Aliás, a crítica também atinge de uma certa forma a Codevasf que deixou de lado a sua vocação e hoje serve apenas para receber as emendas parlamentares e promover a distribuição de canos e caixas d'água.

Boa Impressão.

Quando for necessário e caber a crítica não terei dificuldade em divulgar. Da mesma forma, é necessário os elogios, onde for pertinente. A este respeito recebi de funcionários da Codevasf em Montes Claros de que o novo superintendente do órgão, Romeu Pereira Souto tem deixado boa impressão pelo atendimento que vem dispensando aos servidores.

Posse na Codevasf

Ainda falando sobre a novela Codevasf, a coluna apurou que o então superintendente do órgão em Montes Claros, Marcos Câmara (Marcão) aceitou com tranquilidade ser transferido para responder pelo escritório de Belo Horizonte. A sua posse, como de Romeu Souto na superintendência local, acontece na manhã da próxima segunda-feira (9). Na prática não haverá nenhuma solenidade para marcar o momento.

Cidade

Meio Ambiente

► Justiça invalida licença para loteamento em Mata Atlântica em Montes Claros

Márcia Vieira

marciavieirayellow@yahoo.com.br

Uma decisão da Justiça Federal, proferida pelo juiz Leonder Magalhães, invalidou a licença ambiental concedida pelo Conselho Municipal de Defesa e Conservação do Meio Ambiente (Codema) à empresa MONTES 6 Empreendimentos Imobiliários S/A, que pretende erguer um loteamento urbano no Bairro Independência, em Montes Claros. A licença autorizava a intervenção na vegetação daquela área, considerada Mata Atlântica Decidual, contrariando a Lei Federal n.º 11.428/2006.

Pela legislação, qualquer intervenção tem que passar pelo crivo do Instituto Estadual de Florestal (IEF) e isso não ocorreu. Provocado pelo Ministério Público Federal (MPF) e pelo Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), que solicitaram urgência na situação, motivados pela incerteza quanto aos impactos ambientais provocados pela obra. O caso avançou e, no último dia 29 de abril, houve a decisão. Caso a empresa faça o corte da vegetação, antes da visita técnica e parecer do IEF, poderá ser multada em até R\$ 200 mil, mesmo que o faça por via indireta. O município também deverá arcar com muita diária de R\$ 1.000, se descumprir a ordem judicial, conforme intimação. O licen-

INTERNET



Vista aérea de Montes Claros. Vegetação mista compõe o bioma do Norte de Minas

ciamento ambiental criterioso é o mecanismo utilizado para proteger o meio ambiente e os recursos naturais. O inventário florestal é o documento que traz todas as informações como as espécies e quantidade de espécies que constituem a área.

VEGETAÇÃO

Conforme o ambientalista Eduardo Gomes, consultado pela reportagem, quase todo o Norte de Minas está no bioma Cerrado, mas existem faixas de Mata Atlântica, aqui denominada de Mata Seca — Estacional, decidual e semi decidual. E ocorrem ainda as áreas de transição. De Cerrado para Mata Atlântica, e também de

Caatinga para Mata Atlântica, mais ao norte da região. Isso ocorre, porque os biomas não são separados por uma linha única. A vegetação vai sofrendo alterações até ser exclusivamente Mata Atlântica ou exclusivamente Cerrado. “Vai mudando de acordo com o solo e outras características. Cerca de 40 a 50% do município é composto de Mata Atlântica e faixas de transição. Mais próximo da área urbana, a Mata Seca ocorre na Serra do Mel, em parte do Ibituruna, Vila Oliveira, Vila Atlântica e Zona Norte da cidade, seguindo o Rio Verde Grande. Devido a essa proximidade, algumas áreas da cidade incidem sobre as zonas de

transição, e o que determina, precisamente, é o levantamento florestal executado por profissionais habilitados”, afirmou.

Já a palavra decidual, que especifica o tipo de Mata Atlântica tratado na reportagem, é referente à queda. “Então, a gente fala que é uma vegetação caducifólica, ou seja, a folha caduca e cai. E essa é uma estratégia da Mata Seca em relação à questão climática do Cerrado. No litoral, a Mata Atlântica é outra. Ela não é nem decidual, nem semidecidual. Ela não perde as folhas. Ela perde eventualmente pela idade, mas não por processos climáticos”, destacou o ambientalista.

RESPOSTAS

Questionada, a empresa responsável pelo loteamento respondeu, por meio de nota, que “a Montes 6 Empreendimentos Imobiliários S/A recebeu, com perplexidade, a decisão judicial proferida em caráter liminar e provisório pelo Juízo da Primeira Vara Federal de Montes Claros, e informa que, com serenidade, exercerá o seu direito amplo de defesa no processo e adotará as providências pertinentes. Esclarece, porém, que ainda não há licença ambiental para corte de vegetação expedida, mas tão somente aprovada pelo órgão municipal competente. Esclarece também que a divergência entre os ór-

gãos é eminentemente técnica, mas o seu pleito, enquanto empreendedora, pauta-se na estrita legalidade e segue todos os trâmites legais, inclusive aqueles de ordem técnica. Por fim, reafirma o seu compromisso com o interesse público e em cooperar com os órgãos ambientais”.

O município de Montes Claros foi procurado e informou que “trata-se de decisão liminar, acatada pelo município, e que ao seu tempo será apresentada a contestação. Informa ainda que não se trata de interrupção de empreendimento, apenas de decisão liminar que pede a suspensão da licença até que sejam sanadas as divergências”.



NOVA
104.9
FM
#tonamelhor

A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR
SINTONIZE 104.9
MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS

Cidade

A vida merece respeito

► LIONS encerra ‘Maio Amarelo’ com ação sobre faixa de pedestre em MOC

DIVULGAÇÃO



A ação visava conscientizar motoristas, pedestres e ciclistas, especialmente pais e estudantes, sobre direitos e deveres no trânsito, prevenindo que veículos se tornem armas letais

Da Redação

No penúltimo dia de maio, o Lions Clube Montes Claros Sertanejo promoveu uma ação educativa nas portas de diversas escolas da cidade, como parte da Campanha Maio Amarelo. O objetivo era sensibilizar motoristas, pedestres e ciclistas sobre os direitos e deveres no trânsito, focando especialmente em pais e estudantes para evitar que veículos se tornem armas letais.

O evento, realizado em parceria com a Polícia Militar de Minas Gerais, Batalhão de Trânsito, 7º Batalhão de Bombeiros Militares, dentre outros parceiros, buscou mostrar que no trânsito a lei maior é o respeito à vida. É o que fez questão de destacar a vice-presidente do Lions, a médica do trânsito Raquel Muniz. “O trânsito é composto de vários atores que precisam se respeitar para que não aconteçam os acidentes e menos ainda, as mortes. Todos esses ato-

res possuem direitos e deveres, mas o bom senso é sempre o melhor companheiro quando se trata de preservar uma vida. É isso que estamos trazendo nessas ações, a importância do respeito tanto de motoristas quanto de pedestres e, principalmente, que todos cumpram as regras estabelecidas. Levar isso para crianças e adolescentes significa que teremos adultos mais conscientes, mas também significa que esses jovens vão levar a mensagem para os pais e vão cobrar que

eles cumpram as leis” afirmou Muniz. Os integrantes do Lions buscaram, conforme o Coordenador da Ação, Antônio Augusto Coelho, realizar as ações e locais em que foram identificados algum tipo de dificuldade por parte dos pedestres, como a rua em que está situado o Colégio São José. “Constatamos que os alunos de algumas escolas de Montes Claros enfrentam dificuldades para acessarem a faixa, quando chegam às escolas, onde não há semá-

foros. Os veículos motorizados muitas vezes não respeitam o direito de prioridade dos pedestres. Por isso, o Lions quer orientar os alunos a fazerem o sinal com a mão, assim como solicitar aos motoristas e motociclistas para, com este sinal, respeitarem o acesso ao pedestre”, destacou. Outro local que recebeu a ação educativa foi a porta da nova Prefeitura de Montes Claros, à Avenida Governador Magalhães Pinto. A Coordenadoria Municipal das Pessoas com De-

ficiências identificou que o local é extremamente perigoso para as pessoas com deficiência, já que não existe semáforo em nenhuma das pistas. Atualmente, os cadeirantes têm dificuldade de usar a faixa de pedestre, devido à alta velocidade dos veículos no local. O presidente do Lions Clube Montes Claros Sertanejo, Jairo Tadeu de Souza, salienta que este evento é uma contribuição do movimento leonístico para resolver esta situação em Montes Claros.



HOSPITAL DAS CLÍNICAS
DR. MÁRIO RIBEIRO DA SILVEIRA

NOSSOS SERVIÇOS:

- TOMOGRAFIA
- ENDOSCOPIA DIGESTIVA
- ENDOSCOPIA RESPIRATÓRIA
- COLONOSCOPIA
- RAIOS-X
- ECOCARDIOGRAMA
- ELETROCARDIOGRAMA
- ULTRASSONOGRAMA
- EXAMES LABORATORIAIS
- SALA DE VACINAS
- ODONTOLOGIA AMBULATORIAL E HOSPITALAR
- SERVIÇO DE ATENÇÃO À OBESIDADE

NOSSOS ESPECIALISTAS:

<ul style="list-style-type: none"> • ANESTESIOLOGIA • BUCOMAXILO • CARDIOLOGIA • CIRURGIA GERAL • CIRURGIA PEDIÁTRICA • CIRURGIA PLÁSTICA • CLÍNICA GERAL • DERMATOLOGIA • ENDOCRINOLOGIA 	<ul style="list-style-type: none"> • FERTILIZAÇÃO • FISIOTERAPIA • FONOAUDILOGIA • GASTROENTEROLOGIA • GINECOLOGIA E OBSTETRICIA • MASTOLOGIA • NEFROLOGIA • NEUROLOGIA • NUTRIÇÃO 	<ul style="list-style-type: none"> • ODONTOLOGIA • OFTALMOLOGIA • ORTOPEDIA • OTORRINOLARINGOLOGIA • PEDIATRIA • PNEUMATOLOGIA (ADULTO E INFANTIL) • PSICOLOGIA • PSIQUIATRIA • REUMATOLOGIA • UROLOGIA
--	---	---

38 3218 8150
Rua Plínio Ribeiro, 539, Jardim Brasil Montes Claros - MG
hcmarioribeiro.com.br

E por falar em Previdência...



João Paulo Vieira Xavier
vieiraxavieradvogados@gmail.com

Benefícios permitidos junto ao BPC

O Benefício de Prestação Continuada (BPC), garantido pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), é um direito de pessoas com deficiência e idosos com 65 anos ou mais que vivem em situação de vulnerabilidade social. Mesmo sendo um benefício essencial, muitas dúvidas ainda cercam seus critérios de concessão, especialmente sobre a possibilidade de acumulação com outros rendimentos ou benefícios.

De forma geral, a legislação brasileira veda o acúmulo do BPC com qualquer outro benefício previdenciário, como aposentadorias, pensões, auxílios por incapacidade temporária (antigo auxílio-doença) ou pensão por morte. A regra está prevista no §4º do artigo 20 da LOAS e tem como objetivo assegurar que o BPC seja destinado exclusivamente a quem realmente necessita de um suporte financeiro básico, já que ele não tem natureza contributiva.

Contudo, há exceções. O beneficiário do BPC pode receber, sem prejuízo ao benefício, auxílios ou rendas que não tenham caráter previdenciário ou substitutivo de salário. É o caso de pensões especiais de natureza indenizatória, que são pagas como compensação por danos e não como forma de substituição de renda. Da mesma forma, benefícios de assistência médica, pensão alimentícia, programas de transferência de renda como o Bolsa Família e indenizações judiciais por danos

No caso dos familiares que vivem com o beneficiário, é permitido que recebam outros benefícios, desde que não ultrapassem os limites de renda per capita estabelecidos para concessão do BPC. Inclusive, algumas rendas recebidas por membros da família são desconsideradas no cálculo, como as de pessoas com deficiência ou idosos que também recebem até um salário mínimo por mês.

morais ou materiais também não impedem o recebimento do BPC.

Outro ponto importante é que, ao se aposentar, o beneficiário do BPC precisa escolher entre manter o benefício assistencial ou passar a receber a aposentadoria. Os dois não podem coexistir. Nesse caso, é comum que o INSS faça a cessação automática do BPC assim que a aposentadoria é concedida. A escolha entre um e outro deve levar em consideração o valor e os direitos atrelados a cada um, já que o BPC não dá direito ao 13º salário nem deixa pensão por morte.

No caso dos familiares que vivem com o beneficiário, é permitido que recebam outros benefícios, desde que não ultrapassem os limites de renda per capita estabelecidos para concessão do BPC. Inclusive, algumas rendas recebidas por membros da família são desconsideradas no cálculo, como as de pessoas com deficiência ou idosos que também recebem até um salário mínimo por mês.

Por fim, vale lembrar que o BPC é um direito fundamental, mas sua concessão depende da inscrição e da atualização regular do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico). A análise leva em conta a composição familiar e a renda total dos moradores da casa. Portanto, manter essas informações em dia é essencial para garantir a continuidade do benefício e evitar problemas com o INSS.

*Com a colaboração de Clara Veleda

VES
TI
BU
LAR

2025

A GENTE FORMA. ↗

VOCE

TRANSFORMA!



Inscrições:

Vestibular
Digit@l
escaneie



o Qrcode

38 9 9997-7213

funorte.edu.br



FUNORTE

CENTRO UNIVERSITÁRIO

Cidade

Na contramão?

► Ciclistas são deixados à margem em Montes Claros

Larissa Durães

larissa.duraes@funorte.edu.br

Celebrado na última terça-feira (3), o Dia Mundial da Bicicleta trouxe à tona a discussão sobre a mobilidade urbana e os obstáculos enfrentados por ciclistas nos centros urbanos. Montes Claros, apesar de sua topografia predominantemente plana, que favorece o ciclismo, ainda apresenta uma infraestrutura deficiente para os usuários de bicicletas. A cidade dispõe de 16 quilômetros de ciclovias e ciclofaixas, uma quantidade insuficiente para suportar a demanda crescente por um trânsito mais sustentável e eficiente.

Para o colecionador Cláudio Macedo, morador da cidade e integrante do “Clube das Bikes Antigas” com 72 membros, dedicado ao resgate de bicicletas antigas, a data é mais do que simbólica: é uma oportunidade de promover saúde, memória e solidariedade. “Nosso grupo tem como objetivo principal resgatar bicicletas antigas para preservar a memória da história das bikes. Restauramos essas peças não apenas como itens de coleção, mas também para exibição, uso e doação”, explica.

Segundo Macedo, o grupo atua com base em três pilares: saúde, filantropia e educação. Além de manter viva a história do ciclismo, os colecionadores realizam ações que incentivam o uso da bicicleta como

MONTAGEM/ARQUIVOS PESSOAIS



Ramon Guimarães (de azul), do grupo União dos Ciclistas de Montes Claros, afirma que a infraestrutura cicloviária da cidade está longe do ideal. O Dia Mundial da Bicicleta, celebrado na última terça-feira, destaca a relevância desse transporte limpo, saudável e acessível.

integração social. “A bicicleta é um esporte saudável, que traz alegria, diversão e união entre as pessoas. É muito bacana saber que ela tem um dia só dela, porque valoriza todos que gostam e vivem esse universo”, afirma.

Entre as ações promovidas estão encontros, exposições e doações de bicicletas, especialmente para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. “A bicicleta tem esse poder de transformar vidas, seja por meio da mobilidade, da atividade física

ou como ferramenta educativa”, destaca. Para ele, a valorização da data reforça a importância de iniciativas que vão além do pedal. “Isso alcança a memória, o cuidado com o outro e a construção de uma cidade mais humana.”

Apesar do potencial da cidade, Macedo reconhece que faltam incentivos práticos para quem deseja pedalar com frequência. “É preciso criar ciclovias e uma sinalização adequada ao ciclista”, aponta.

A avaliação é compartilhada por Ramon Guim

rães, integrante do grupo União dos Ciclistas de Montes Claros, que reúne entre 350 e 400 participantes por evento. Para ele, a infraestrutura cicloviária atual está longe do ideal. “De 2019 para cá, a cidade tem melhorado em relação às ciclovias e ciclofaixas, mas a política pública para o cicloturismo e a ciclomobilidade ainda está muito atrasada”, afirma.

Ramon ressalta que, embora alguns bairros novos contem com estruturas como ciclorrotas e ciclovias, a rede ainda é fragmentada.

“Temos pedaços isolados, sem ligação entre eles. Quando se cria um novo bairro, é necessário conectá-lo à malha já existente. E nem sempre é preciso uma grande obra. Uma ciclorrota, com sinalização e preferência para o ciclista, já seria um avanço importante.”

Outro ponto levantado por ele é o desrespeito à hierarquia no trânsito, que deveria garantir proteção aos mais vulneráveis. “A legislação já prevê que o maior cuide do menor. Mas essa responsabilidade não tem

sido cumprida. Isso precisa ser repensado para garantir a segurança dos ciclistas”, defende.

Ramon revelou ter apresentado uma proposta à Prefeitura de Montes Claros, visando expandir a malha de ciclovias para 62 quilômetros, mas, até o momento, o plano não foi implementado. Além disso, ele destaca a importância de integrar novos modais de transporte, como patinetes, bicicletas elétricas e e-bikes, no planejamento urbano contemporâneo. “Temos que rever todo o pensamento de mobilidade. É necessário ter um plano específico para isso”.

Além da infraestrutura física, ele destaca a importância da educação para o uso adequado dos espaços públicos. “Hoje em dia, as pessoas exigem muito seus direitos, mas esquecem suas responsabilidades. É preciso ensinar como usar a ciclovia, qual é o papel de cada cidadão nesse ambiente. Não adianta construir se não houver educação para o uso.”

Mesmo com o relevo favorável, o calor intenso também é um fator que desestimula o uso diário da bicicleta. “As ciclovias são construídas sem pensar no conforto térmico. Retiram-se as árvores, colocam-se faixas de asfalto, e o calor é intenso. Quem pedala para o trabalho chega suado. Isso desanima”, relata. Para ele, a arborização urbana ao longo das ciclovias deve fazer parte do projeto de mobilidade. “Não basta tratar a bicicleta como uma alternativa ‘limpa’. É preciso uma infraestrutura completa e adequada ao nosso clima”.

impar
Educação infantil e ensino fundamental
colegioimpar.com.br

(38) 2101-9482
(38) 9.9878-2735

Giu Martins.com



Giu Martins
giumartins.com

“Às vezes, nos perdemos na correria e esquecemos de agradecer o que realmente importa: as pessoas.

Aquele que sorri ao te atender, quem segura o elevador, quem pergunta se você está bem, mesmo sem obrigação alguma. Gratidão não é só sobre grandes favores. É sobre reconhecer os gestos simples que tornam os nossos dias mais leves.”

Uma noite de gratidão e reconhecimento

Na quarta-feira, 28 de maio, o restaurante Já Vai Li foi palco de um jantar especial que celebrou conquistas e emocionou corações. Em clima de gratidão, os empresários de sucesso Mateus Silva Amaral e Fillipe Freitas receberam nomes de expressão dos mais diversos cenários de Montes Claros para brindar a trajetória de sucesso que culminou na premiação em Cannes. A noite foi marcada por reconhecimento, afeto e a certeza de que ainda há muitos capítulos a serem escritos, com propósito, excelência e parcerias que fazem a diferença.



VEM SER #TALENTO INDYU

Ensino Fundamental Médio e Cursos Técnicos.

OPORTUNIDADE ÚNICA PARA TRANSFERÊNCIA DE MATRÍCULA.

38 21019295
38 98428 9111

INDYU

Parceria
Google
for Education

ESCOLA
PARCERIA
Bernoulli